

EDITORIAL

O tema – *Culturas da Oralidade, Culturas da Escrita* – do número quatro da *Caletrosκόpio*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto, remete imediatamente à variedade das abordagens do fenômeno linguístico, desde os estudos acerca da oralidade e variação dialetal, da sociolinguística, da fonética e da fonologia, das pesquisas em línguas e culturas estrangeiras, da narrativa e poesia orais, até as práticas discursivas em dimensão escrita, bem como aos estudos tradutológicos, à literatura, à teoria literária e aos estudos clássicos. Se, de um lado, o tema deste número tem como objetivo principal reunir gama representativa de pesquisas e estudos de ordem linguística e literária de modo geral, indício, pois, da abrangência de possibilidades do campo das pesquisas na área; de outro, não deixa de destacar a vocação transdisciplinar do Curso de Letras, um pouco na contramão da nociva hiperespecialização de que padece a Universidade brasileira atualmente.

Com efeito, aspecto que entrevê o caráter abrangente e, ao mesmo tempo, preciso desse verdadeiro fio condutor é a presença – ou se se quiser, ênfase – do termo *Culturas* no título: o plural se refere, em sentido ciceroniano talvez, ao repertório de conhecimento partilhado, em clave letrada, com que o indivíduo cultiva o próprio espírito, concepção que alimentou os dois grandes pilares da instância superior da educação na Antiguidade – a Retórica e a Filosofia –, de cuja potência dependeram, por seu turno, a Universidade no medievo e o humanismo que se alastra pela Europa a partir do século XIV. Além disso, esse plural remete ao sentido de ideias, comportamentos e crenças compartilhados no interior de uma dada sociedade

e transmitidos de geração em geração, em que a língua, e suas modalidades oral e escrita, desempenha, a um só tempo, o papel que lhes cabe como língua, isto é, código e convenção socialmente compartilhados e instrumento com que se perpetua, com que se transmite aos pósteros espécie de *forma mentis*, verdadeiro sistema de ideias que, se não transmuta o gesto em artifício, decerto determina, por sua vez, toda a visão de mundo e horizonte de expectativa de um povo ou conjunto de povos. Seria essa, pois, a *cultura* como proposta e concebida pelos antropólogos do século XIX, quando Edward Tylor cunhara a expressão, de modo que a fala, a narrativa, a memória oral, enfim, passam definitivamente a ser objetos de estudo e de elucubração teórica, alçados ao mesmo estatuto da grande cultura que jaz, há séculos, nas bibliotecas de todo o Ocidente.

Ademais, o tema que ora enseja este número da *Caletrosópio*, pela abrangência e multiplicidade de abordagens já referidas aqui, se coaduna positivamente com as Linhas de Pesquisa da Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP, a saber: *Linguagem e Memória Cultural e Tradução e Práticas Discursivas*, contribuindo, portanto, não só para o crescimento e difusão da massa crítica propiciada pelas pesquisas em andamento em nossa Pós-Graduação, mas, sobretudo, para o cumprimento da função primordial da pesquisa, em qualquer campo que seja: promover e intensificar o debate entre pesquisadores.

Os Editores